



Estudo taxonômico e etnobotânico sobre a família Asteraceae (Dumortier) em uma comunidade rural no Nordeste do Brasil

Maria Pessoa da Silva*¹, Felipe Sousa Queiroz Barbosa² e Roseli Farias Melo de Barros³

¹Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente (DDMA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Avenida Santo Antônio, S/N, bairro São Luís, CEP: 64.280-000, Campo Maior, Brasil

²Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (MDMA), Universidade Federal do Piauí, Av. Universitária, 1310, Campus Ininga, CEP: 64.049-550, Teresina-Brasil; felipe_sqb@hotmail.com

³UFPI/DDMA/MDMA, Av. Universitária, 1310, Campus Ininga, CEP: 64.049-550, Teresina-Brasil; rbarros.ufpi@gmail.com

*Autor para correspondência: cruzinhabio@yahoo.com.br

Resumo

Asteraceae (Dumortier) é a maior família dentre as Angiospermas com registros de aproximadamente 250 gêneros e 2.000 espécies; no Brasil encontra-se distribuída em todo o território. Objetivou-se conhecer a relação da comunidade rural Sítio Velho, no município de Assunção do Piauí/PI, inserida no bioma Caatinga, com as espécies de Asteraceae utilizadas, tendo em vista a importância do acervo de informações taxonômicas e populares para o conhecimento dos recursos desta região. As coletas botânicas e herborização seguiram a metodologia usual e foram incorporadas ao acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O levantamento dos dados etnobotânicos foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, conversas informais e turnês-guiadas. Foram referidas e identificadas sete espécies, distribuídas em três tribos e sete gêneros. As espécies que apresentaram maior VU atual foram *Bidens pilosa* L. e *Acanthospermum hispidum* DC. O VU potencial foi representativo apenas para *Tagetes minuta* L. O cálculo de rarefação demonstrou que o maior conhecimento botânico está contido na faixa etária adulta. A partir dessas análises foi possível estimar a importância taxonômica e a aproximação desta com o conhecimento tradicional acumulado, bem como a interação dos moradores com os bens naturais e o modo de vida das pessoas.

Palavras-chave: Etnobotânica, Compositae, Comunidade Rural, Taxonomia

Resumen

Estudio taxonómico y etnobotánico de la familia Asteraceae (Dumortier) en una comunidad rural en el noreste de Brasil. Asteraceae (Dumortier) es la mayor familia entre las angiospermas con un registro de aproximadamente 250 géneros y 2.000 especies; en Brasil se distribuye en todo el territorio. El objetivo fue conocer la relación de la comunidad rural vieja del sitio en la ciudad de Asunción del Piauí / PI, se inserta en el bioma Caatinga, con especies de Asteraceae utilizan, en vista de la importancia de la recogida de información taxonómica y popular a los recursos de conocimientos esta región. Las colecciones botánicas y herborización siguieron la metodología habitual y se incorporaron al acervo Herbario Graziela Barroso (TEPB) de la Universidad Federal de Piauí (UFPI). El estudio de los datos etnobotánicos se realizó a través de entrevistas semiestruturadas, las conversaciones informales y visita guiada. Se

han reportado e identificado siete especies, divididas en tres tribus y siete géneros. Las especies más VU actual eran *Bidens pilosa* L. y *Acanthospermum hispidum* DC. O VU potencial era representativa sólo para *Tagetes minuta* L. El adelgazamiento de cálculo mostró que el mayor conocimiento botánico se encuentra en el grupo de edad adulta. A partir de estos análisis, se pudo estimar la importancia taxonómica y abordar esto con el conocimiento acumulado tradicional, así como la interacción de los residentes con los recursos naturales y el medio de vida de las personas.

Palabras clave: Etnobotánica, Compositae, Comunidad Rural, Taxonomía

Abstract

Taxonomic and ethnobotanical study of the family Asteraceae (Dumortier) in a rural community in northeast Brazil. Asteraceae (Dumortier) is the

largest family among the Flowering Plants with records of approximately 250 genera and 2,000 species; in Brazil, is distributed throughout the territory. The objective was to know the relationship of the rural community Sítio Velho in the city of Assunção of Piauí / PI, inserted into the Caatinga biome, with Asteraceae species used, in view of the importance of the collection of information of taxonomic and popular to knowledge of resources of this region. The botanical collections and herborization followed the usual methodology and were incorporated into the Herbarium Graziela Barroso acquis (TEPB) of the Federal University of Piauí (UFPI). The survey of ethnobotanical data was conducted through semi-structured interviews, informal conversations and tour-guided. Have been reported and identified seven species, divided into

three tribes and seven genera. The species with the highest current use (VUatual) was *Bidens pilosa* L. and *Acanthospermum hispidum* DC. The potential value (VUpotencial) was representative only to *Tagetes minuta* L. The calculation of thinning showed that the greatest botanical knowledge is contained in the adult age group. From these analyzes it was possible to estimate the taxonomic importance and the approach of this, with the traditional knowledge accumulated, as well as the interaction of residents with natural resources and the livelihood of the people.

Key words: Ethnobotany, Compositae, Rural Community, Taxonomy

Introdução

Asteraceae (Dumortier) é a maior família dentre as Angiospermae, compreendendo aproximadamente 23 mil espécies, pertencentes a 1.535 gêneros, dispostos em 17 tribos (Judd et al. 2009). Estima-se que cerca da metade das espécies ocorrem no Novo Mundo, com registros de aproximadamente 250 gêneros e 2.000 espécies no Brasil, distribuídas em todo o território nacional (Souza e Lorenzi 2008).

A família foi considerada por Cronquist (1988) como a única posicionada na Ordem Asterales, a qual foi relacionada com as Ordens Gentianales, Rubiales, Dipsacales e Calycerales. Atualmente, estudos filogenéticos baseados em dados morfológicos e moleculares, como os de APG III (2009), corroboram o posicionamento de Asteraceae em Asterales, juntamente com outras dez famílias.

Possui representantes perenes ou anuais, às vezes lactescentes. Folhas alternas, ocasionalmente opostas, raramente verticiladas, simples, sem estípulas, margens inteiras, denteadas, lobadas ou fendidas. Inflorescências em capítulos (característica marcante da família), formadas por pequenas flores, assentadas em um receptáculo comum, plano, côncavo ou convexo, cercado por brácteas distribuídas em séries; flores dispostas em raios (externos), geralmente estéreis e flores do disco (interno) bissexuadas ou raramente unissexuadas, comumente actinomorfas, diclamídeas ou sem cálice; corola comumente pentâmera, gamopétala, prefloração geralmente valvar; estames em

número de cinco, epipétalos, anteras rimosas, sinânteras; ovário ínfero, bicarpelar, com um só lóculo, uniovulado, placentação ereta. Frutos do tipo cipsela (Judd et al. 2009).

É constituída por representantes de hábito herbáceo, subarborescente, lianas, e eventualmente, por arbustos ou pequenas árvores, ocorrendo em praticamente todos os biomas brasileiros. Na Caatinga, estão representadas por cerca de 100 gêneros e 262 espécies (Nakajima et al. 2014).

Os trabalhos de Baker (1873, 1876, 1882, 1884) foram os primeiros grandes estudos das Asteraceae em território brasileiro. Embora ainda bastante consultados, o grande número de espécies descobertas recentemente e outras ainda não descritas fazem com que esses estudos tenham fundamental importância (Nakajima 2000). Nakajima e Semir (2001) aferiram que Asteraceae no Parque Nacional Serra da Canastra, é a família de maior ocorrência representada por 215 espécies, pertencentes a 64 gêneros de 11 tribos, sendo que Vernoniae Cass. com 67 espécies, Eupatorieae Cass. com 63 espécies e Heliantheae Cass. com 37 espécies foram as mais representativas. Outros estudos relevantes acerca de novos registros e revisões do táxon têm sido realizados em todos os biomas brasileiros (Heiden et al. 2007, 2010; Schneider et al. 2009, Silva e Santos 2010, 2011).

No Nordeste, especialmente no estado do Piauí, a tribo Vernoniae tem sido amplamente estudada. Barros (2002) realizou um estudo taxonômico da tribo em

áreas de conservação de Cerrado, registrando a ocorrência de sete gêneros agrupando 25 espécies, sendo duas novas para a ciência (Barros e Semir 2003; Barros e Esteves 2004).

A família Asteraceae apresenta uma gama de usos populares em diversos campos, onde ressaltamos, do ponto de vista econômico, que cerca de 40 espécies têm importância direta na alimentação humana em diferentes partes do mundo, como alface (*Lactuca sativa* L.) e chicória (*Cichorium endívia* L.), e indireta na obtenção de produtos, como girassol (*Helianthus annuus* L.), camomila (*Matricaria recutita* L.) e carqueja (*Baccharis trimera* Less.). Algumas espécies silvestres têm potencial nutricional, muitas são de interesse tecnológico ou ornamental e centenas produzem metabólitos secundários de uso farmacêutico ou industrial ou fornecem néctar e pólen para a apicultura, além de forragem para a produção pecuária (Vitto e Petenatti 2009).

Muitos pesquisadores tentam entender como as pessoas classificam os recursos naturais, sejam eles espécies ou paisagens (Albuquerque 2014). A taxonomia vegetal pode funcionar como uma ferramenta que garante credibilidade e precisão na identificação de plantas citadas por pessoas. Não obstante, existem sistemas de classificação propostos por cientistas que visam entender como pessoas enxergam os seres vivos e os classificam, que caracterizam a chamada taxonomia *folk*.

A ciência que trata do estudo da interação entre homem e planta é denominada de Etnobotânica que é definida por Posey (1986) como a “disciplina que se ocupa do estudo e conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal”, englobando a maneira como um grupo social classifica e atribui utilidades a determinadas plantas.

Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que as cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para promover suas necessidades de sobrevivência (Amorozo 1996). Neste repertório, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo vegetal com o qual essas sociedades estão em contato (Maciel et al. 2002).

Nesse contexto, o Brasil, sempre conhecido por sua peculiar diversidade cultural, necessita ter suas tradições estudadas, a fim de dar respaldo científico aos costumes das comunidades rurais, muitas vezes negligenciadas pela maior parte das linhas de pesquisa científica. Além disso, conhecimento sobre uns dos diversos usos atribuídos às plantas, como o uso medicinal e alimentar simboliza muitas vezes o único recurso disponível de muitas comunidades e grupos étnicos (Maciel et al. 2002; Pereira e Diegues 2010). Embora os estudos etnobotânicos em comunidades rurais no Piauí sejam crescentes (Franco e Barros 2006; Santos et al. 2008; Chaves e Barros 2008; Vieira et al. 2008; Oliveira et al. 2010; Silva et al. 2012; Aguiar e Barros 2012; Chaves e Barros 2012; Chaves e Barros 2014), ainda são insuficientes para registrar toda a diversidade biológica e cultural da região (Chaves; Barros 2012).

O presente trabalho teve por objetivo contribuir para o conhecimento das Asteraceae ocorrentes no estado do Piauí, por meio do levantamento taxonômico das espécies e registrar o conhecimento e uso atribuídos a essas plantas pelos moradores da comunidade rural Sítio Velho em Assunção do Piauí.

Material e Métodos

Descrição da área

A comunidade Sítio Velho (40° 55' 38,4"W e 05° 48' 10,4"S) está localizada no município de Assunção do Piauí (Figura 1), macrorregião Meio Norte e microrregião de Campo Maior, compreendendo uma área de 1.624km², distante 23 km da sede do município (IBGE 2014). É formada por Caatinga arbórea e arbustiva, com manchas de campo cerrado (CEPRO 2013).

A comunidade é representada por 430 pessoas que constituem 97 famílias, sendo 215 homens e 215 mulheres, a maioria cadastrada na Associação dos Moradores, que se oficializou em 1994, com CNPJ/MF nº 02.640.366.0001-50. A referida comunidade dispõe de um campo de futebol situado no centro, uma igreja de crença católica, uma de crença evangélica, implantada no ano de 2013 e uma escola pública estadual que oferece as modalidades de ensino infantil e

fundamental. Quanto à escolaridade dos moradores maiores de idade (247 pessoas), 42,9% são alfabetizadas e 57,1% não alfabetizadas. Diversos ritos compõem seus hábitos culturais, como novenas, festa de reis, da consciência negra e a farinhada.

Sobrevivem da agricultura de subsistência, sendo o feijão (*Vigna unguiculata* (L.) Walp. o principal produto cultivado, juntamente com a fava (*Vicia faba* L.), macaxeira (*Manihot utilissima* Crantz), milho (*Zea mays* L.), abóbora (*Cucurbita pepo* L.), caboclo (*Cucurbita* sp), e melancia (*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai e destaca-se a criação extensiva de suínos, galináceos, assininos e bovinos, além de recursos oriundos de

incentivos do Governo Federal. Em 94,5% das famílias há a participação de alguns destes incentivos, sendo que 80% das famílias recebem R\$724,00 do Bolsa Família (Lei nº 10.836/2004), 10% aposentadoria, 6% ProJovem e 4% da população recebe Bolsa Estiagem (Lei nº 10.954/2004) com o pagamento de R\$80,00 durante cinco meses durante os períodos nos quais o município decreta estado de emergência. A extensão salarial corresponde a 60% meio salário e 28,5% um salário mínimo, 9,5% não dispõe de nenhuma renda fixa e 2% acima de três salários mínimos. O tempo de moradia de 97,3% da população entrevistada se refere ao tempo de nascimento no local.

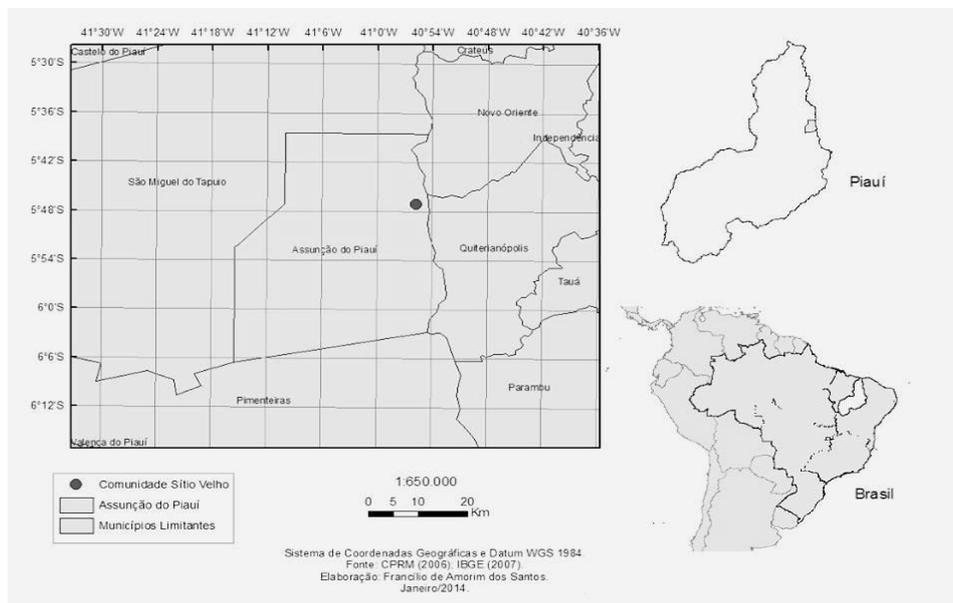


Figura 1. Localização do município de Assunção do Piauí e da Comunidade Sítio Velho. Fonte: IBGE (2014), adaptado por Francílio Amorim (2014).

Coleta de dados

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com número CAAE: 11189013.0.0000.5214. Antes do início da pesquisa, o projeto foi apresentado aos membros da Associação de Moradores e então foi solicitada a permissão para realização do mesmo, obedecendo a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

As coletas botânicas e herborização foram procedidas seguindo-se metodologia preconizada por Mori et al. (1989). A identificação foi realizada utilizando

bibliografias específicas, comparação com exsiccatas incorporadas no Herbário Graziela Barroso (TEPB) da UFPI e confirmadas por especialistas. A grafia e o nome dos autores das espécies foram checados no sítio do IPNI (2014). Foram confeccionadas chaves de identificação inventadas para tribos e espécies, utilizando caracteres morfológicos diagnósticos. Todo material encontra-se depositado no TEPB.

A metodologia etnobotânica definiu-se em etapas de observação, reconhecimento da comunidade, entrevistas semiestruturadas, turnês-guiadas (Bernard 1988) e conversas informais, durante os anos de 2012 a 2014. O universo amostral

foi definido segundo Begossi et al. (2009), em que comunidades com até 100 famílias são entrevistadas de 25% a 50% do total. Nessa pesquisa definiu-se a aplicação de formulário semiestruturado (Martin 1995) para 93 indivíduos, distribuídos em 41 homens e 52 mulheres, com idades entre 18 e 89 anos. Estes, de acordo com a faixa etária definida pelo IBGE (2009), distribuíram-se em 27 jovens de 18 a 24 anos, sendo (dez homens e dezessete mulheres – 50%); 54 pessoas adultas de 25 a 59 anos (vinte e cinco homens e vinte e nove mulheres – 37, 5%) e idosos a partir de 60 anos, 12 pessoas (seis homens e seis mulheres – 50%). Definiu-se um número máximo de três pessoas entrevistadas por família, sendo estabelecido um jovem, um dos cônjuges (adulto ou idoso) ou os dois.

As entrevistas contiveram perguntas referentes aos dados individuais, socioeconômicos: nome, constituição da família - quantidade, gênero, faixa etária e escolaridade; habitação - própria, forma de construção e cômodos; renda mensal - atividade econômica primária e secundária; água - tratamento, proveniência e descarte; saneamento - descarte de resíduos sólidos; religiosidade - tipo, atividades, participação e descrição; e das plantas citadas: nome conhecido, parte utilizada, local de coleta e forma de uso.

São fornecidas descrições dos táxons, comentários taxonômicos, verificada a abrangência da distribuição geográfica das espécies, bem como citados os seus usos pela população local.

Análise dos dados

Para determinar o esforço amostral das entrevistas realizadas foi construída a curva de acumulação sugerida por Gotelli e Colwell (2001), a qual se refere às medidas e comparações de riqueza de espécies através do uso de aleatorização de amostras. Para avaliar a acumulação de espécies citadas nas entrevistas, usadas para gerar curvas de rarefação seguiu-se o sugerido por Magurran (1988) e Krebs (1989).

Para quantificar a importância dos usos das espécies citadas foi utilizado o índice Valor de Uso (VU), onde $VU = U_i/n$; em que: U_i = número de citações de uso, mencionados por cada informante, n = número total de informantes, com a

distinção entre as citações de valor de uso atual (VU_{atual}) e valor de uso potencial (VU_{potencial}). Assume-se, por meio deste índice, que a importância relativa de uma planta é dada basicamente pelo número de usos que apresenta.

O VU_{atual}, considera os usos ainda realizados rotineiramente pelos informantes, e o VU_{potencial}, considera os usos presentes na memória mas que não são mais utilizados por elas (Rossato et al. 1999; Lucena et al. 2009).

Resultados e Discussão

Inventário taxonômico

Foram referidas pelos atores sociais envolvidos na pesquisa o total de sete espécies, distribuídas em sete gêneros e três tribos, que são usualmente utilizadas no preparo de remédios caseiros e como forragem animal. A tribo Heliantheae Cass. foi a mais representativa (cinco espécies), seguida por Vernoniae Cass. e Helenieae Lindl. com uma espécie cada (Figura 2).

Abaixo segue a chave de identificação das tribos e espécies, seguida pela descrição botânica e comentários sobre os táxons ocorrentes na área de estudo que são utilizados pela comunidade estudada.

Tribo Vernoniae Cass. (1819)

Caracteriza-se pela ocorrência de espécies herbáceas, subarbustivas, arbustivas, raramente árvores, apresentam folhas frequentemente alternas, capítulos homógamos discóides, flores bastante lobadas, de coloração branca, rosa, lilás, azul, vermelha ou púrpura, estilete fino com estigmas de ápice agudo, recobertos por tricomas até abaixo do ponto de bifurcação e pelos grãos de pólen com espinhos dispostos em padrões do tipo equinoloforado (Bremer 1994). A tribo ocorre em tipos vegetacionais como Caatingas, Florestas, Cerrados, Restingas e Carrasco (Barros 2002). Para o Brasil, existem 55 gêneros e 437 espécies (Nakajima et al. 2014). Representada na área por *Vernonia condensata*, a qual é cultivada nos quintais residenciais.

Vernonia condensata Baker; Journal of Botany, British and Foreign 8: 202. 1875. **Arbusto** ou arvoreta, de 2 ou 5 m de altura, perene, pouco ramificada, ramos

quebradiços. **Folhas** simples, opostas, inteiras, ovaladas a oblongas, membranáceas, 5-12 cm de comp., margens levemente onduladas no sentido dorsal. **Flores** de coloração esbranquiçada, reunidas em pequenas panículas terminais e axilares de capítulos alongados. **Cipsela** truncada no ápice. **Pápus** constituído de

cerdas finas, bisseriadas. **Material examinado:** Sítio Velho, Assunção do Piauí, 01/VI/2013, fl., M. P. Silva, 29960 (TEPB).

De origem africana, trazida para o Brasil nos tempos coloniais, é bastante cultivada em jardins e hortas brasileiros (Lorenzi e Matos 2008).

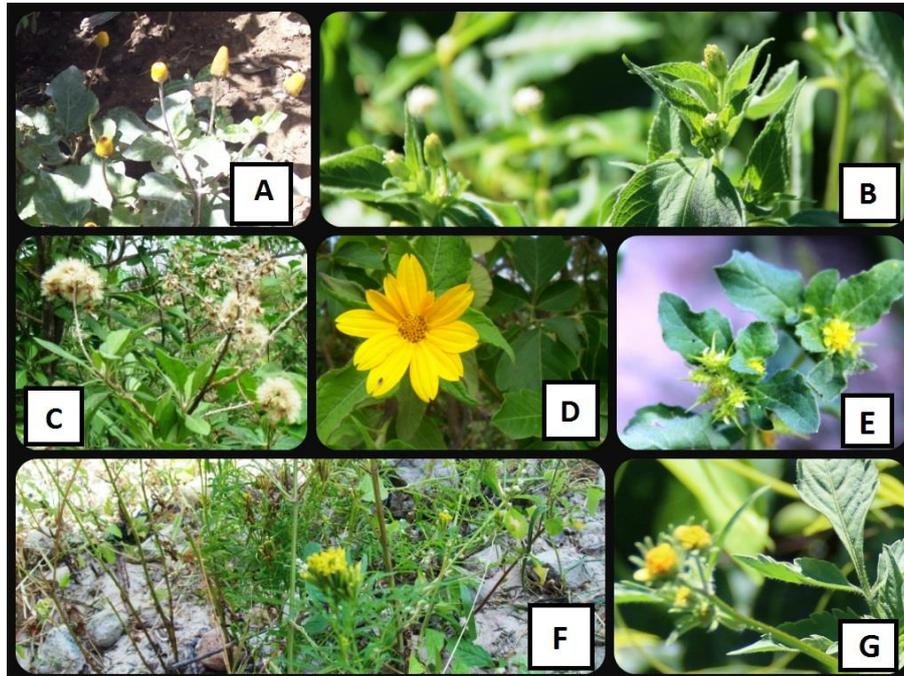


Figura 2. Espécies de Asteraceae ocorrentes e utilizadas na comunidade Sítio Velho, Assunção do Piauí/PI. **A.** *Acmella ciliata* Kunth.: hábito; **B.** *Blainvillea rhomboidea* Cass.: detalhe do capítulo; **C.** *Vernonia condensata* Baker: detalhe do ramo reprodutivo; **D.** *Aspilia martii* Baker: detalhe do capítulo; **E.** *Acanthospermum hispidum* DC.: detalhe do capítulo e cipselas; **F.** *Tagetes minuta* L.: hábito; **G.** *Bidens pilosa* L.: detalhe dos capítulos.

Chave para identificação das tribos de Asteraceae ocorrentes na Comunidade Sítio Velho

- 1. Flores profundamente lobadas; superfície estigmática interna.....1. Vernonieae
- 1'. Flores de lobos curtos; linhas estigmáticas marginais2
- 2. Receptáculo paleáceo.....2. Heliantheae
- 2'. Receptáculo sem páleas.....3. Helenieae

Chave para identificação das espécies ocorrentes

- 1. Capítulos homógamos.....2
- 2. Capítulo discoide, corola tubulosa.....*Vernonia condensata*
- 2'. Capítulo radiado, corola marginal liguliforme e centrais tubulares.....*Tagetes minuta*
- 1'. Capítulos heterógamos.....3
- 3. Pápus presente.....4
- 4. Pápus aristado.....5
- 5. Aristas do pápus com tricomas retróscos.....*Bidens pilosa*
- 5'. Aristas do pápus sem tricomas retróscos....*Blainvillea rhomboidea*
- 4'. Pápus não-aristado.....6
- 6. Flores do raio neutras.....*Aspilia martii*
- 6'. Flores do raio pistiladas.....*Acmella ciliata*
- 3'. Pápus ausente.....*Acanthospermum hispidum*

Tribo Heliantheae Cass. (1819)

Frequentemente ervas ou arbustos, embora haja alguns gêneros com espécies arbóreas ou lianas. De filotaxia oposta, com folhas trinervadas, ocorrem com frequência na tribo. Embora as folhas inteiras sejam predominantes, existem grupos que comportam espécies de folhas dissectas. As flores do disco são monoclinas, ou funcionalmente estaminadas. Os lobos das corolas são frequentemente papilosos na face adaxial. Os capítulos podem ser discóides ou radiados, raramente disciformes, arranjados de forma solitária ou em vários tipos de estruturas. Invólucro de brácteas unisseriado a multisseriado; geralmente herbáceo, às vezes escarioso, membranoso, cartáceo ou foliáceo (Karis e Ryding 1994). Compreende 189 gêneros e cerca de 2.500 espécies, distribuídas em todo o mundo, mas principalmente nas Américas do Norte e Sul (Nakajima 2000).

Representada na comunidade estudada por: *Acanthospermum hispidum*, *Blainvillea rhomboidea* (ruderais), *Acmella ciliata*, *Aspilia martii* e *Bidens pilosa* ocorrentes nas regiões de serra em vegetação de caatinga.

Acanthospermum hispidum DC., *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis* 5: 522. 1836.

Ervas anuais, eretas, com 50-120 cm de altura, ramosa, com caule denso pubescente, espinhenta e enfolhada desde a base. **Folhas** alternas, ovaladas, pubescentes, 4-12 cm de comprimento. **Capítulo** solitário e heterógamo. **Receptáculo** convexo. **Cipsela** radial, estriada e espinhosa. **Pápus** reduzido ou ausente. **Material examinado:** Sítio Velho, Assunção do Piauí, 01/VI/2013, fl., M. P. Silva, 29961 (TEPB).

Planta nativa e comumente associada à cultura do algodão como erva daninha (Voll et al. 1997).

Acmella ciliata (Kunth) Cass., *Dict. Sci. Nat.*, ed. 2. [F. Cuvier] 24: 331. 1822

Spilanthus ciliata (Kunth), *Nova Genera et Species Plantarum* (folio ed.) 4: 163. 1820.

Erva anual ou perene, decumbente, prostrada, cespitosa ou de caule simples, às vezes com enraizamento nodal. **Folhas** opostas, limbo filiforme a amplamente oval,

margem inteira a denteada. **Capítulos** radiados ou discóides, terminais ou axilares. **Flores** do raio pistiladas, flores do disco andróginas. **Pápus** de cerdas delicadas ou ausentes. **Material examinado:** Sítio Velho, Assunção do Piauí, 22/II/2013, fl., C. S. Carvalho 29075 (TEPB).

Aspilia martii Baker *Fl. Bras. (Martius)* 6(3): 195. 1884

Erva prostrada. **Folhas** lanceoladas, opostas ou verticiladas, margem levemente serrada. **Capítulos** solitários, terminais, pilosos. **Flores** do raio liguladas neutras, sendo todas elas férteis. Mais de 12 por capítulo. **Cipsela** com margem ciliada. **Pápus** com escamas concrecidas na margem. **Material examinado:** Sítio Velho, Assunção do Piauí, 24/V/2011, fl., M. P. Silva, 29965 (TEPB).

O gênero está constituído de 150 espécies, sendo que 61 ocorrem no Brasil (Santos 1992).

Bidens pilosa L. *Species Plantarum*. 2: 832. 1753.

Erva de caule ereto, ramificado, quadrangular e de superfície lisa; coloração verde, podendo apresentar estrias ou manchas vermelho-amarronzadas, com ou sem a presença de tricomas. **Folhas** simples, opostas, membranáceas, pinatífidas, concolores (verde), base cuneada, ápice caudado, margem denteada, ciliada na margem dos dentes, apresenta tricomas esparsos nas duas faces. **Capítulo** terminal, radiado solitário. **Receptáculo** plano, alveolado, paleáceo. **Cipselas** cilíndricas, sulcadas, glabras. **Pápus** unisseriado, 3-4 aristas. **Material examinado:** Sítio Velho, Assunção do Piauí, 01/VI/2013, fl., M. P. Silva, 29964 (TEPB).

Citada como invasora de silvicultura (eucalipto e acácia) e pastagens cultivadas (Duarte et al. 2007).

Blainvillea rhomboidea Cass. *Dict. Sci. Nat.*, ed. 2. [F. Cuvier] 29: 493. 1823

Blainvillea acmella (L.) Philipson, *Blumea*. 6:(2). 349. 1950.

Subarbusto de caule levemente achatado, verde ou completamente avermelhado, recoberto por pilosidade

branca e com ramificação em dicásio. **Folhas** opostas cruzadas, pecioladas, romboidais ou ovaladas, com tricomas em ambas as faces; margens serradas a partir da parte mais larga da folha em direção ao ápice. **Capítulos** distribuídos por toda a planta, ou seja, nas axilas dos pares de folhas, nos ângulos dos ramos em dicásio e terminais, longo-pedunculados, oblongos, margeados por numerosas brácteas verdes que se tornam visivelmente paleáceas na maturação. **Receptáculo** pequeno, paleáceo. **Flores** do raio pistiladas, brancas; flores do disco monóclinas, brancas. **Cipselas** providas de 3 aristas do mesmo tamanho. **Pápus** aristado. **Material examinado:** Sítio Velho, Assunção do Piauí, 01/VI/2013, fl., M. P. Silva, 29963 (TEPB).

Normalmente se desenvolve em grandes populações, como vegetação secundária, sendo considerada indesejável e invasora de plantações e pastos (Gomes et al. 2010).

Tribo Helenieae Lindl. (1829)

Representada por espécies que apresentam hábito herbáceo, subarbustivo ou arbustivo, anual ou perene. Folhas opostas ou alternas, simples, inteiras, bipinatífidas ou pinatissectas, glabras ou pilosas, com glândulas alongadas. Receptáculo desprovido de páleas. Estilete com ramos curtos, pilosos, com tricomas prolongando-se muito abaixo da bifurcação,

ou ramos do estilete longos, pilosos, geralmente torcidos, sem tricomas abaixo do prolongamento de bifurcação. Pápus cerdoso.

Representada na área em estudo por *Tagetes minuta*. *Tagetes minuta* L.; *Species Plantarum* 2: 887. 1753. (1 May 1753) (*Sp. Pl.*)

Erva de cerca de 2 m de alt., com caule e ramos cilíndricos. **Folhas** sésseis, estreito-lanceoladas, ápice agudo, margem agudo-serrada, base atenuada, face adaxial setosa na nervura principal, face abaxial glabra. **Sinflorescência** paniculiforme, brácteas lineares. **Capítulos** radiados, setosos. **Flores** do raio pistiladas, flores do disco monoclinas. **Estiletos** com ramos oblongo-lineares. **Cipselas** estreito-cilíndricas, setosas, carpópódio assimétrico. **Material examinado:** Sítio Velho, Assunção do Piauí, 31/V/2013, fl., M. P. Silva, 29962 (TEPB).

O gênero é nativo da América do Norte e Sul, mas algumas espécies se naturalizaram ao redor do mundo (Lorenzi e Matos, 2008).

Inventário etnobotânico

A rarefação foi calculada a partir do total de plantas citadas em todas as categorias de uso, por cada indivíduo, em diferentes faixas etárias, com o intuito de identificar em qual delas, há um domínio de conhecimento botânico tradicional (Figura 3).

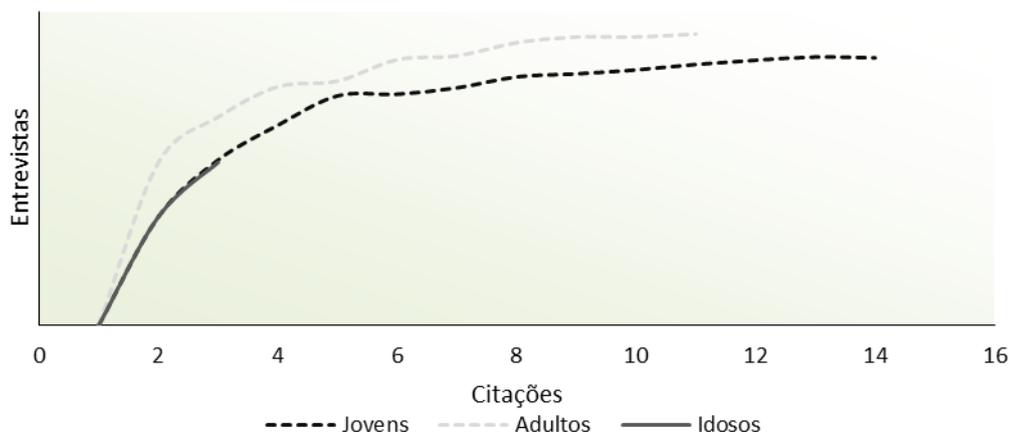


Figura 3. Gráfico de rarefação do conhecimento por faixa etária (jovem, adulto e idoso), de acordo com o número de entrevistas na comunidade rural Sítio Velho, Assunção/PI. Fonte: software que gerou o gráfico.

Até a linha perpendicular ao eixo horizontal, que determina o ponto de “corte” para efeito de comparação dos resultados encontrados para jovens, adultos e idosos, fica evidente que o maior conhecimento botânico tradicional está contido na faixa etária composta por adultos. Jovens e idosos apresentam o mesmo conhecimento.

Foram identificadas duas categorias de uso: medicinal e forrageira, adaptadas de Heinrich (1998), Galeano (2000) e Albuquerque & Andrade (2002; b) para este estudo. As espécies que apresentaram maior VU atual foram *Bidens pilosa* L. e *Acanthospermum hispidum* DC., (Tabela 1). O VU potencial foi representativo apenas para *Tagetes minuta* L., que deixou de ser usada pelos informantes devido à dificuldade de ser encontrada na comunidade. Este índice costuma ser utilizado para verificar quantitativamente a importância de um recurso vegetal para populações humanas (Phillips & Gentry, 1993; Rossato et al. 1999). Contudo, é possível que o informante conheça determinado uso para uma planta, mas não faça uso de fato desse recurso, tornando assim o índice uma medida de conhecimento, e não necessariamente de uso (Albuquerque et al. 2006).

Analisando os resultados obtidos, verificou-se que as plantas da família Asteraceae, na comunidade rural Sítio Velho, são citadas, sobretudo, para cura de enfermidades (86%) e como forrageiras (26%). Os usos medicinais foram agrupados em cinco categorias de acordo com a OMS (2000) e Almeida & Albuquerque (2002). As principais indicações são para tratamento de inflamações em geral e disfunções digestivas. Um número elevado de citações relacionadas ao sistema digestivo pode sugerir que a comunidade tenha um sistema de saneamento básico precário e que as pessoas tenham más condições de higiene.

Em relação aos usos que a população da comunidade faz das espécies coletadas, foram obtidos os resultados que constam na Tabela 1 (Anexo).

Acanthospermum hispidum é comumente associada no Nordeste brasileiro ao tratamento de inflamações e enfermidades do trato respiratório

(Albuquerque e Andrade 2002; Sales et al. 2009; Roque 2010; Silva e Andrade 2013; Leite e Marinho 2014). Houve uma correlação a esses resultados citados pelos pesquisadores anteriores, visto que na comunidade em estudo essa espécie encontrada aos arredores das residências oferece uma comodidade às mulheres na produção de chás para tratamento de gripe que as crianças contraem, devido ao contato intenso com areia, disponíveis no solo. Porém, no trabalho desenvolvido por Gomes e Bandeira (2012), na comunidade quilombola no Raso da Catarina/BA, foi identificado uso digestivo.

Acmella ciliata é utilizada contra inflamações em geral. Silva (2013) relata seu uso especificamente para tratar inflamações na garganta, em Camocim de São Félix, Pernambuco. Fato idêntico visualizado em Sítio Velho, que apresenta oscilações de temperatura durante o dia e a noite, devido a sua localização geográfica e a sua elevada altitude. Cita-se pela primeira vez o uso de *Aspilia martii* como medicinal no estado do Piauí. Ocorrência justificada para uma área rural isolada, visto que as buscas são persistentes por um fitoterápico para a solução de suas enfermidades.

Bidens pilosa, entretanto, teve uso medicinal atribuído na referida comunidade, o que também foi observado em outros trabalhos de cunho etnobotânicos como os de Oliveira e Menin-Neto (2012) e Silva e Andrade (2013).

As informações relatadas para *B. pilosa* são corroboradas pelos achados de Fotso et al. (2013), que revelaram a presença de dois flavonoides (quercetina e iso-okanina), conhecidos por terem caráter anti-inflamatório.

Bidens pilosa e *Blainvillea rhomboidea*, foram apontadas como forrageiras em Sítio Velho, fato também discorrido por Vieira (2008), em São Miguel do Tapuio, Piauí. Santos et al. (2009), na comunidade Carão, em Altinho, Pernambuco, apontou o uso como forrageira apenas para *B. rhomboidea*. Nessas áreas semiáridas, estas espécies apresentam-se bastante favoráveis à conservação e manutenção da criação de animais para consumo de subsistência. Além desse aspecto, muitas vezes esse é o único alimento disponível e não oneroso.

Tagetes minuta foi referida por Sales et al. (2009), no qual os mesmos constataram seu uso no tratamento da dor de barriga em estudo desenvolvido sobre plantas medicinais utilizadas pelos quilombolas da comunidade Senhor do Bonfim, em Areia/PB. Em Sítio Velho, foi citada como calmante. Levando em consideração que os problemas de nervos são mais percebidos principalmente em pessoas com faixa etária adulta e idosa, esta é uma resposta à preponderância, da existência de pessoas principalmente da faixa etária adulta no convívio dentro da comunidade.

Vernonia condensata é muito usada na comunidade estudada contra indigestão e também se observou a mesma informação em diversos trabalhos (Medeiros 2004; Teixeira e Melo 2006; Lorenzi e Matos, 2008; Guarim-Neto et al. 2010; Oliveira e Menin-Neto 2012; Silva e Andrade 2013), nos quais também é atribuída à atividade anti-gripal e anti-térmica. Sendo essa espécie de fácil cultivo, para as pessoas da comunidade torna-se viável o uso e cultivo de *V. condensata* para a solução de problemas corriqueiros, como má digestão e consequentemente essa é a justificativa para o maior número de citações deferidas à espécie.

A partir das espécies conhecidas e utilizadas de Asteraceae levantadas no presente estudo, é possível inferir que a cultura do povo dessa região semiárida do Piauí está intrinsecamente ligada à flora e que esta família botânica possui considerável importância para as atividades socioeconômicas e de sobrevivência das pessoas. Pressupõe-se que devido a esse fator, existiria por parte dos moradores interesse em conservar os recursos naturais da comunidade. Fica evidente a necessidade de mais investimentos em estudos direcionados no uso etnobotânico de Asteraceae, justificando a escassez e a importância dessa família botânica para os tratamentos de doenças relacionados aos Sintomas e sinais gerais e ao Sistema digestivo e respiratório dos residentes em áreas rurais, que muitas vezes não disponibilizam de recursos e nem acesso facilitado aos remédios industrializados.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Piauí, por disponibilizar as instalações do Herbário TEPB e aos moradores da comunidade, pelo apoio e por darem condições para o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

- AGUIAR, LCGG, BARROS, RFM. 2012. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. 14: 419-434.
- ALBUQUERQUE, UP. 2014. **Introdução à Etnobiologia**. Recife, PE: NUPEEA, 189 p.
- ALBUQUERQUE, UP, ANDRADE, LHC. 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasílica** 16 (3): 273-285.
- ALBUQUERQUE, UP, LUCENA, RFP, MONTEIRO, JM, FLORENTINO, ATN, ALMEIDA, CFCBR. 2006. Evaluating two quantitative ethnobotanical techniques. **Ethnobotany Research & Applications** 4: 51-60.
- ALMEIDA, CFCBR. & ALBUQUERQUE, UP. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Revista Interciencia**, 27(6): 276-285.
- APG III. Angiosperm Phylogeny Group. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society** 161: 105-12.
- AMOROZO, MCM. 1996. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: UNESP, Pp. 47-68.
- BAKER, JG. 1873. Compositae I Vernoniaceae. In: Martius, C.F.P. von; Eichler, A. W. & Urban, I. Flora

- brasiliensis. Munchen, **Wien, Leipzig**. Vol. 6, N. 2, Pp.1-179.
- BAKER, JG. 1876. Compositae II Eupatoriaceae. In: Martius, C.F.P. von; Eichler, A. W. & Urban, I. Flora brasiliensis. Munchen, **Wien, Leipzig**. Vol.6, N. 2, Pp. 181-374.
- BAKER, JG. 1882. Compositae III Asteroideae, Inuloideae. In: Martius, C.F.P. von; Eichler, A. W. & Urban, I. Flora brasiliensis. Munchen, **Wien, Leipzig**. Vol. 6, N. 3, Pp. 138-270.
- BAKER, JG. 1884. Compositae IV. Helianthoideae-Mutisiaceae. In: Martius, C.F.P. von; Eichler, A. W. & Urban, I. Flora brasiliensis. Munchen, **Wien, Leipzig**. Vol. 6, N. 3, Pp.138-298.
- BARROS, RFM. 2002. **A Tribo Vernonieae Cass. (Asteraceae) em áreas de conservação de cerrado do estado do Piauí, Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 171p.
- BARROS, RFM, ESTEVES, RL. 2004. Nova espécie de *Stilpnopappus* Mart. ex DC. (Asteraceae - Vernonieae) para o Piauí, Brasil. **Boletim do Museu Nacional** 125: 1-6.
- BARROS, RFM, SEMIR, J. 2003. Uma nova espécie de *Elephantopus* L. (Asteraceae) do estado do Piauí, Brasil. **Ernstia** 1: 95-99.
- BEGOSSI, A. et al. 2009. **Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo: Fapesp, 332p.
- BERNARD, HR. 1988. **Research in cultural anthropology**. Sage. Newbury Park, CA, EEUU.
- BREMER, K. 1994. **Asteraceae: cladistics and classification**. Timber Press, Portland, 429p.
- CEPRO. 2013. **Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. Diagnóstico dos municípios: Assunção do Piauí**. Disponível em http://www.cepro.pi.gov.br/download/201309/CEPRO27_fc68121495.pdf. Acesso em 18/12/2014.
- CHAVES, EMF, BARROS, RFM. 2008. Resource use of the flora of the brushwood vegetation in Cocal Country, Piauí, Brazil. **Functional Ecosystems and Communities** 2: 51-58.
- CHAVES, EMF, BARROS, RFM. 2012. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** 14: 476-486.
- CRONQUIST, A. 1988. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1262p.
- DUARTE, AP, SILVA, AC, DEUBER, R. 2007. Plantas infestantes em lavouras de milho safrinha, sob diferentes manejos, no Médio Parapanema. **Planta Daninha** 25: 285-291.
- FOTSO, A, LONGO, F, DJOMENI, PDD, KOUAM, S.F, SPITELLER, M, DONGMO, AB. 2013. Analgesic and antiinflammatory activities of the ethyl acetate fraction of *Bidens pilosa* (Asteraceae). **Inflammopharmacology** 22:105-114.
- FRANCO, EAPA, BARROS, RFM. 2006. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** 8(3): 78-88.
- GALEANO, G. 2000. Forest use at the Pacific Coast of Chocó, Colômbia: a quantitative approach. **Economic Botany** 54(3): 358-376.
- GOMES, RF, SANTOS, HS, ALBUQUERQUE, M RJR, PESSOA, ODL, LOTUFO, LVC, PESSOA, CÓ, MORAES, MO, RODRIGUES, FAR. 2010. *Blainvillea rhomboidea*: constituintes químicos e atividade citotóxica. **Revista Química Nova** 33(5): 1122-1125.
- GOMES, TB, BANDEIRA, FPSF. 2012. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botanica Brasilica** 26(4): 796-809.
- GOTELLI N, COLWELL RK (2001) Quantifying biodiversity: procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness. **Ecology Letters** 4: 379-391, 2001.
- ALBUQUERQUE UP, LUCENA RFP (Org.) 2008. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2. ed. Recife: COMUNIGRAF
- HEIDEN, G, BARBIERI, RL, WASUM, RA, SCUR, L, SARTORI, M. 2007. A

- família Asteraceae em São Mateus do Sul, Paraná. **Revista Brasileira de Biociências** 5: 249-251.
- HEIDEN, G, BAUMGRATZ, JFA, ESTEVES, RL. 2010. Notas nomenclaturais em *Baccharis* (Asteraceae) do Brasil. **Rodriguesia** 61: 47-50.
- HEINRICH, M, Ankli, A, Frei, B, Weimann, C, Sticher, O. 1998. Medicinal plants in Mexico: healers' consensus and cultural importance. **Social Science and Medicine** 47(11): 1859-1871.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa mensal de empregos: indicadores**. Piauí: IBGE. 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014. **Aspectos físicos de Assunção do Piauí**.
- IPNI. **International Plant Names Index**. Disponível em: <<http://www.ipni.org>>. Acesso em: 05 mar. 2014.
- JUDD, WS, CAMPBELL, CS, KELLONGG, EA, STEENS PF, DONOGUE, MJ. 2009. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 612p.
- KARIS, PO, RYDING, O. 1994. Tribo Heliantheae. In: BREMER, K. **Asteraceae: cladistics and classification**. Timber Press, Portland, Oregon. p. 559-624.
- LEITE, IA, MARINHO, MG. 2014. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição, Paraíba. **Biodiversidade** 1(3): 82.
- LORENZI, H, MATOS, FJA. 2008. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 544p.
- MACIEL, MAM, PINTO, AC, VEIGA JR, VF, ECHEVARRIA, A, GRYNBERG NF. 2002. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova** 25: 429-438.
- MARTIN, GJ. 1995. **Ethnobotany: a people and plants conservation manual**. London: Chapman & Hall, 240p.
- MORI, AS, SILVA, LAM, LISBOA, G, CORADIN, L. 1989. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 2. ed. Ilhéus: Centro de pesquisa do cacau. 104p.
- MEDEIROS, MFT, FONSECA, VS, ANDREATA, RHP. 2004. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 18(2): 391-399.
- NAKAJIMA, JN. 2000. **A família Asteraceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 467p.
- NAKAJIMA, JN. et al. **Asteraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB55>>. Acesso em: 25 Ago. 2014
- NAKAJIMA, JN, SEMIR, J. 2001. Asteraceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica** 24: 471-478.
- OLIVEIRA, ER, MENIN NETO, L. 2012. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** 14 (2): 311-320.
- OLIVEIRA, FCS, BARROS, RFM, MOITA NETO, JM. 2010. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** 12, 3: 282-301.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. 2000. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. Editora da Universidade de São Paulo 10: 1191p.
- PEREIRA, BE, DIEGUES, ACS. **Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação**. Desenvolvimento e Meio Ambiente 22: 37-50, Editora UFPR, 2010.
- PHILLIPS, O, GENTRY, AH. 1993. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique. **Economic Botany** 47: 15-32.

- POSEY, DA. 1986. **Suma etnológica brasileira** -1. Etnobiologia; Editora Vozes: Petrópolis, p. 302.
- ROQUE, AA, ROCHA, RM, LOIOLA, MIB. 2010. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Lagoinhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** 12, 1: 31-42.
- ROSSATO, SC. 1996. **Uso de plantas do litoral norte do estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica). Departamento de Ecologia, IB/USP, São Paulo.
- ROSSATO, SC, LEITÃO-FILHO, HF; BEGOSSI, A. 1999. Ethnobotany of caíçaros of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany** 53(4): 387-395.
- SALES, GPS, ALBUQUERQUE, HN, CAVALCANTI, MLF. 2009. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim-Areia-PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra** 1, 2: 31-36.
- SANTOS, JUM. 1992. **O gênero *Aspilia* Thou. no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 334p.
- SANTOS, LGP, ARAÚJO, JLL, BARROS, RFM, VIEIRA, FJ. 2008. Diversity of useful plant resources in the city of Monsenhor Gil, Piauí State, Brazil. **Functional Ecosystems and Communities** 2:72-80.
- SANTOS, LL, RAMOS, MA, SILVA, SI, SALES, MF, ALBUQUERQUE, UP. 2009. Caatinga Ethnobotany: Anthropogenic Landscape Modification and Useful Species in Brazil's Semi-Arid Northeast. **Economic Botanic** 63:363-374.
- SCHNEIDER, AA, HEIDEN, G, BOLDRINI, II. 2009. Notas nomenclaturais em *Baccharis* L. sect. *Caulopterae* DC. (Asteraceae). **Revista Brasileira de Biociências** 7: 225-228.
- SILVA, AA, ANDRADE, LHC. 2013. Utilização de espécies de Asteraceae por comunidades rurais do Nordeste do Brasil: relatos em Camocim de São Félix, Pernambuco. **Biotemas** 26, 2: 93-104.
- SILVA, GAR, SANTOS, JUM. 2010. Novos registros de espécies da subtribo Ecliptinae (Heliantheae-Asteraceae) para a Amazônia Brasileira. **Acta Amazonica**, 40: 499-508.
- SILVA, GAR, SANTOS, JUM. 2011. *Acmella marajoensis* G.A.R. Silva & J.U.M.Santos: Uma nova espécie de Asteraceae para a Amazônia brasileira. **Acta Amazonica** 41:191-194.
- SILVA, MP, AMORIM, A, BARROS, RFM. 2012. Produtos vegetais manufaturados da Serra de Campo Maior, Piauí, Brasil. In: ROCHA, JAS. **Sociobiodiversidade no meio norte brasileiro**. Teresina: EDUFPI.
- SOUZA, VC, LORENZI, H. 2008. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 704 p.
- TEIXEIRA, SA, MELO, JIM. 2006. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia** 61, 1-2: 5-11.
- VIEIRA, FJ, ARAÚJO, JLL, BARROS, RFM. 2008. Quilombola of Macacos Community, São Miguel do Tapuio City, Piauí state: history, use and conservation of plant resources. **Functional Ecosystems and Communities** 2: 81-87.
- VITTO, LA, PETENATTI, EM. 2009. Asteráceas de importancia económica y ambiental. Primera parte. Sinopsis morfológica y taxonómica, importancia ecológica y plantas de interés industrial. **Multequina** 18: 87-115.
- VOLL, E, GAZZIERO, DLP, KARAM, D. 1997. Dinâmica de populações de carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum* DC.) sob manejo de solo e de herbicidas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira** 32: 897-904.

Tabela 1. Utilização de espécies de Asteraceae (Dumortier) na comunidade rural Sítio Velho, Assunção do Piauí, Brasil. NR = Número de Registro. NV = Nome Vulgar. CU = Categoria de Uso. FU = Forma de Uso. ST = Status. CD = Categoria de Doença. C = Citações. VUA = Valor de Uso Atual. VUP = Valor de Uso Potencial. F = forrageira; M = medicinal

NR	ESPÉCIE	NV	CU	FU	ST	CD	C	VUA	VUP
29961	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Carrapicho-de-judeu	M	Chá, decocção	n	Sintomas e sinais gerais/ doença do aparelho respiratório	7	0.071	0
29075	<i>Acmella ciliata</i> (Kunth.) Cass.	Agrião	M	Chá, decocção	n	Sintomas e sinais gerais	5	0.035	0
29965	<i>Aspilia martii</i> Baker	Camará	M	Chá, decocção	n	Doença do aparelho digestivo/ respiratório	5	0.035	0
29964	<i>Bidens pilosa</i> L.	Carrapicho-de-agulha	M, F	Chá, decocção, fresca	n	Sintomas e sinais gerais	6	0.071	0
29963	<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass.	Camará-leve	F	Fresca	n	-	5	0.035	0
29962	<i>Tagetes minuta</i> L.	Cravo-madeira	M	Chá, decocção	n	Perturbações mentais e de comportamento	9	0.035	0.035
29960	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Boldo	M	Chá, decocção	e	Doença do aparelho digestivo /genito-urinário	11	0.035	0